

### EXPLORANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS PARA CONTROLE DE INFECÇÕES: UMA REVISÃO CRÍTICA

**Ariane Sousa Pereira Alves<sup>1</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2438686179201467>

**José Erivelton de Souza Maciel Ferreira<sup>2</sup>.**

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é explorar os fatores motivacionais que influenciam a implementação de boas práticas para o controle de infecções em ambientes hospitalares. A revisão crítica da literatura foi conduzida para identificar e analisar os principais fatores que afetam a adesão dos profissionais de saúde às práticas recomendadas para a prevenção de infecções. A pesquisa revisou diversas fontes acadêmicas, incluindo artigos, livros e diretrizes institucionais, focando em aspectos como a influência de treinamentos, reconhecimento profissional, suporte institucional e condições de trabalho. A análise revelou que, além de um treinamento adequado e contínuo, o reconhecimento e o suporte das instituições desempenham papéis cruciais na motivação dos enfermeiros para manter altos padrões de controle de infecções. O estudo destacou que barreiras como a falta de recursos, sobrecarga de trabalho e desmotivação também impactam negativamente a adesão às práticas de controle de infecções. A revisão também apontou a necessidade de abordagens mais integradas e estratégias de suporte que considerem tanto fatores individuais quanto institucionais. Os resultados sugerem que um ambiente de trabalho que valorize e reconheça as práticas de controle de infecções, juntamente com uma gestão eficaz dos recursos e suporte contínuo, pode melhorar significativamente a adesão às boas práticas e, conseqüentemente, a segurança do paciente. Este estudo fornece uma base para futuras investigações sobre a eficácia de diferentes estratégias motivacionais e a necessidade de políticas que abordem as barreiras identificadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação. Pessoal de Saúde. Prática Profissional. Recomendação de Boas Práticas.

## EXPLORING MOTIVATIONAL FACTORS IN THE IMPLEMENTATION OF BEST PRACTICES FOR INFECTION CONTROL: A CRITICAL REVIEW

**ABSTRACT:** The objective of this study is to explore the motivational factors influencing the implementation of best practices for infection control in hospital settings. A critical review of the literature was conducted to identify and analyze the key factors affecting healthcare professionals' adherence to recommended infection prevention practices. The research reviewed various academic sources, including articles, books, and institutional guidelines, focusing on aspects such as the impact of training, professional recognition, institutional support, and working conditions. The analysis revealed that, in addition to adequate and ongoing training, recognition and support from institutions play crucial roles in motivating nurses to maintain high standards of infection control. The study highlighted that barriers such as lack of resources, workload, and demotivation also negatively affect adherence to infection control practices. The review also pointed to the need for more integrated approaches and support strategies that consider both individual and institutional factors. The results suggest that a work environment that values and recognizes infection control practices, combined with effective resource management and ongoing support, can significantly improve adherence to best practices and, consequently, patient safety. This study provides a foundation for future investigations into the effectiveness of different motivational strategies and the need for policies that address the identified barriers.

**KEY-WORDS:** Motivation. Healthcare Staff. Professional Practice. Best Practice Recommendations.

### INTRODUÇÃO

O trabalho do enfermeiro exige uma especialização elevada e a capacidade de adaptar-se a diferentes contextos, tanto no ambiente pré-hospitalar quanto no pós-hospitalar. Em especial, situações que requerem atenção intensiva exigem habilidades específicas e uma abordagem diferenciada por parte do profissional. De acordo com Adão e Santos (2012), é fundamental que, nos contextos de urgência e emergência, sejam adotados cuidados especializados em toda a cadeia de atendimento, desde o primeiro contato até o acompanhamento pós-tratamento. Estudos recentes reforçam a necessidade de um manejo adequado e especializado para garantir a segurança e a eficácia no tratamento dos pacientes em situações críticas (Tavares et al., 2021).

O papel do enfermeiro é complexo e envolve atividades multifacetadas relacionadas à saúde dos indivíduos, abrangendo uma rede de cuidados desde o início da enfermidade até a necessidade de cuidados especializados. Segundo Backes, Sousa e Erdmann (2008), o trabalho em saúde é constituído por uma rede de relações e interações nas quais o ser humano está inserido. Este conceito é corroborado por pesquisas mais recentes, que

evidenciam a importância da abordagem holística no atendimento ao paciente, considerando não apenas o tratamento clínico, mas também as dimensões emocionais e sociais da saúde (Almeida et al., 2023).

A prática da enfermagem vai além da administração de medicamentos e prescrições. O profissional de saúde deve possuir um conhecimento profundo sobre relações humanas, afetividade e empatia. A motivação e o engajamento dos enfermeiros são cruciais para a realização de boas práticas que visam a redução e o controle de infecções. De acordo com um estudo de Silva et al. (2023), a motivação dos enfermeiros é um fator determinante para a adesão a práticas de controle de infecções, refletindo diretamente na qualidade do atendimento e na segurança do paciente.

A compreensão dos riscos associados ao ambiente hospitalar é um dever de todos os profissionais envolvidos no atendimento ao paciente. Os enfermeiros desempenham um papel essencial na identificação e manejo desses riscos, especialmente quando se trata de infecções hospitalares e outras condições graves. Estudos recentes destacam que a formação contínua e a atualização dos conhecimentos dos enfermeiros são fundamentais para a prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (Oliveira et al., 2022).

A prevenção e controle de infecções hospitalares têm sido um foco de pesquisa e desenvolvimento de práticas eficazes na área da saúde. Diversos autores enfatizam que a adesão a protocolos rigorosos e a implementação de medidas de prevenção são essenciais para minimizar a ocorrência de infecções e melhorar os resultados clínicos dos pacientes (Souza et al., 2023). A motivação dos enfermeiros para seguir essas práticas pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo suporte institucional, treinamento adequado e reconhecimento profissional.

Além disso, o papel do enfermeiro na prevenção de infecções também está relacionado à sua capacidade de trabalhar em equipe e colaborar com outros profissionais da saúde. A integração de esforços e a comunicação efetiva entre os membros da equipe são vitais para a implementação bem-sucedida das estratégias de controle de infecções (Martins et al., 2023). A colaboração e o apoio mútuo entre os profissionais são fundamentais para enfrentar os desafios e garantir a eficácia das medidas de prevenção.

Portanto, a motivação dos enfermeiros é um aspecto crucial para a realização de boas práticas na redução e controle de infecções relacionadas à saúde. Investir na formação contínua, oferecer suporte adequado e reconhecer o trabalho dos profissionais são estratégias essenciais para promover a adesão às melhores práticas e assegurar a qualidade do atendimento ao paciente. A compreensão desses fatores é fundamental para aprimorar as estratégias de controle de infecções e, conseqüentemente, melhorar os resultados na assistência à saúde.

A internação hospitalar, muitas vezes, é inevitável para a realização de tratamentos de saúde. Entretanto, a exposição do usuário a esse ambiente torna-o suscetível a desenvolver processos infecciosos por microrganismos hospitalares que se encontram nesse espaço. Para contornar essa situação, são necessárias medidas que tornam o ambiente hospitalar menos nocivo e a Infecção Hospitalar (IH) possa ser prevenida e/ou controlada (Dutra et al, 2015, p.2159).

Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar os fatores motivacionais que influenciam a cooperação dos enfermeiros na implementação de boas práticas para a redução e controle de infecções relacionadas à saúde.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os fatores motivacionais que envolvem o fenômeno trabalho têm sido amplamente estudados ao longo da história, refletindo a busca por melhores condições de vida, saúde e bem-estar físico e psicológico do trabalhador. Antunes (2009) discute a era da desconstrução do trabalho, onde o aumento do desemprego estrutural deixa os trabalhadores com a escolha entre permanecer desempregados ou aceitar qualquer tipo de trabalho disponível. Esse cenário afeta a percepção e valorização de diversas profissões, incluindo a enfermagem, que muitas vezes é vista como secundária dentro do ambiente hospitalar.

Apesar da relevância do trabalho dos enfermeiros na atenção primária à saúde (APS), esses profissionais frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de valorização e reconhecimento. Viana e Ribeiro (2022) destacam que os enfermeiros, que muitas vezes não têm um piso salarial definido e trabalham jornadas superiores a 40 horas semanais, enfrentam falta de descanso adequado e têm suas competências frequentemente questionadas por outras categorias profissionais. Essa situação evidencia a necessidade urgente de maior reconhecimento e valorização dos enfermeiros, que desempenham um papel crucial na vida dos pacientes e dos demais profissionais da saúde.

O reconhecimento trabalhista, financeiro e de qualidade de vida é essencial para que os enfermeiros possam desempenhar suas funções de forma eficaz e segura. A pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) ressaltou ainda mais a importância dos profissionais de saúde na resposta a crises de saúde pública e na prevenção de infecções dentro dos ambientes hospitalares. Segundo Thomas (2020), durante a pandemia, os enfermeiros foram essenciais na triagem e identificação de pacientes, categorizando-os conforme a urgência, e aplicando medidas rigorosas de proteção e controle de infecções, como o uso de máscaras e a aplicação de álcool em gel.

Além das medidas preventivas que se tornaram rotina, como o uso de máscaras e a aplicação de álcool 70%, é fundamental destacar a importância de seguir protocolos baseados em evidências para a segurança dos pacientes. A aplicação rigorosa dessas medidas foi amplamente promovida pela comunidade científica e pelos profissionais de

saúde como forma de reduzir a transmissão de doenças e proteger a saúde dos pacientes e dos profissionais (WHO, 2020).

A prática da enfermagem vai além das atribuições técnicas e dos protocolos estabelecidos. Enfermeiros precisam ter habilidades de sensibilidade, empatia e respeito pela vida dos pacientes. Gregorius (2012) observa que, apesar dos avanços tecnológicos, o controle de infecções hospitalares continua sendo uma preocupação significativa. As infecções hospitalares, definidas como aquelas adquiridas após a admissão do paciente e manifestadas durante a internação ou após a alta, continuam a ser um desafio para a comunidade médica (Brasil, 1998).

O controle de infecções deve ser abordado desde o atendimento pré-hospitalar até a internação do paciente e o gerenciamento das visitas familiares. A utilização de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) é essencial para garantir a padronização e a qualidade no atendimento. Medeiros et al. (2018) destacam que os POPs, estabelecidos através de manuais institucionais, são fundamentais para assegurar que protocolos, como o uso de antibióticos e equipamentos de proteção individual, sejam seguidos de forma consistente e eficaz.

O desenvolvimento e a implementação de POPs são críticos para a prevenção de infecções e para garantir a qualidade do atendimento. Estudos recentes sugerem que a adesão a esses protocolos é essencial para reduzir a incidência de infecções hospitalares e melhorar os resultados clínicos dos pacientes (Silva et al., 2023). A eficácia dos POPs depende da formação contínua dos profissionais e da implementação de práticas baseadas em evidências.

A motivação dos enfermeiros também está intimamente relacionada ao suporte institucional e ao reconhecimento profissional. Pesquisas indicam que o suporte organizacional e a valorização adequada são fatores determinantes para a motivação e a adesão a práticas de controle de infecções (Santos et al., 2023). O reconhecimento das contribuições dos enfermeiros, tanto financeira quanto no que se refere a condições de trabalho, é crucial para manter a moral e a eficácia na prática diária.

A valorização do trabalho dos enfermeiros é uma questão crítica que afeta diretamente a qualidade do atendimento ao paciente e a eficácia das práticas de controle de infecções. Investir em melhores condições de trabalho, formação contínua e suporte institucional é essencial para garantir que os enfermeiros possam desempenhar seu papel com competência e segurança. O aprimoramento contínuo das práticas e políticas voltadas para a valorização e motivação dos profissionais de saúde é fundamental para enfrentar os desafios do controle de infecções e melhorar os resultados na assistência à saúde.

## **METODOLOGIA**

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa para investigar os fatores motivacionais que influenciam a cooperação dos enfermeiros na implementação de boas práticas para a redução e controle de infecções relacionadas à saúde. A pesquisa qualitativa foi escolhida por sua capacidade de proporcionar uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e comportamentais por meio da análise de textos e discursos (GHUNTER, 2006).

A revisão de literatura foi realizada nas plataformas Google Scholar, Scielo e PubMed, reconhecidas por sua abrangência e relevância na disseminação de literatura científica atualizada. O critério de seleção incluiu artigos publicados entre 2023 e 2024, a fim de garantir a obtenção das informações mais recentes sobre o tema (HARRISON et al., 2022).

A busca foi conduzida utilizando palavras-chave como “Fatores motivacionais dos enfermeiros”, “Infecções hospitalares” e “cuidados aos pacientes”, além de combinações dessas palavras-chave com operadores booleanos AND e OR. Essa estratégia visou refinar os resultados e garantir que os artigos selecionados estivessem diretamente relacionados ao tema da pesquisa (POPE; MAYS; HUDSON, 2020).

Os artigos foram avaliados com base na relevância e qualidade metodológica. A análise dos textos foi realizada através da abordagem hermenêutica, que permite a interpretação das descobertas dentro de seu contexto específico e a compreensão das nuances das experiências dos enfermeiros (GADAMER, 2013).

Na primeira fase da análise, os artigos foram lidos e resumidos para identificar os principais temas relacionados aos fatores motivacionais e práticas de controle de infecções. Na segunda fase, foi realizada uma análise temática detalhada, identificando padrões e relações entre os fatores motivacionais e as práticas de enfermagem (BRAUN; CLARKE, 2006).

A revisão de literatura destacou a importância do reconhecimento profissional, suporte institucional e formação contínua como fatores críticos para a motivação dos enfermeiros e a eficácia das práticas de controle de infecções. Esses achados são consistentes com estudos recentes que mostram a relação entre motivação e adesão a protocolos de controle de infecções (DORAN et al., 2021).

Os resultados da análise sugerem a necessidade de uma compreensão mais detalhada das motivações dos enfermeiros e das barreiras que afetam a implementação de práticas eficazes de controle de infecções. A discussão dos resultados foi contextualizada com base em teorias motivacionais e práticas de controle de infecções, proporcionando uma visão integrada dos desafios e estratégias necessárias (GROL et al., 2021).

A revisão e análise dos artigos contribuíram para uma compreensão aprofundada dos fatores motivacionais envolvidos na prática dos enfermeiros, destacando a necessidade de abordagens integradas que considerem as necessidades individuais e institucionais para melhorar o controle de infecções hospitalares (PETERS et al., 2023).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos das pesquisas recentes entre 2023 e 2024 fornecem uma visão abrangente sobre os desafios e fatores que afetam a adesão dos enfermeiros às boas práticas de controle de infecções hospitalares. O estudo de Almeida et al. (2023) aborda os fatores que interferem na adesão ao bundle de prevenção de infecções primárias da corrente sanguínea, como falta de conhecimento e treinamento inadequado. Esses fatores são cruciais para entender as barreiras que os enfermeiros enfrentam na implementação de práticas de controle e, portanto, estão diretamente alinhados com o objetivo de analisar os fatores motivacionais que influenciam a cooperação dos enfermeiros (ALMEIDA et al., 2023).

A administração em enfermagem no processo de controle de qualidade na Central de Material e Esterilização (CME) é fundamental para garantir a segurança e a qualidade na manipulação de materiais. Silva et al. (2023) destacam a importância dos métodos administrativos e do padrão operacional para a eficiência na CME. A adesão aos procedimentos estabelecidos pode ser comprometida por falta de suporte institucional e reconhecimento, refletindo em um desinteresse por parte dos enfermeiros e, conseqüentemente, na sua motivação para seguir os protocolos (SILVA et al., 2023). Este ponto é crucial para entender como fatores administrativos e de gestão influenciam a adesão às práticas de controle de infecção.

A capacitação contínua é um aspecto vital na prática de enfermagem, especialmente em ambientes de cuidados domiciliares. O estudo de Oliveira et al. (2024) reforça a necessidade de formação contínua para enfrentar os desafios impostos pelo controle de infecções. A falta de capacitação adequada pode desmotivar os profissionais e comprometer a qualidade do cuidado prestado, uma vez que o conhecimento atualizado é essencial para a aplicação eficaz das boas práticas de controle (OLIVEIRA et al., 2024). A formação contínua é, portanto, um fator motivacional crítico que deve ser abordado para melhorar a adesão dos enfermeiros aos protocolos de controle.

O estágio curricular supervisionado e a experiência prática são elementos importantes na formação dos enfermeiros. Santos et al. (2024) evidenciam que a vivência em Comissão de Controle de Infecção Hospitalar contribui significativamente para a formação acadêmica dos profissionais, proporcionando uma compreensão prática e profunda dos desafios enfrentados no combate às infecções. Essa experiência prática pode aumentar a motivação dos futuros enfermeiros ao permitir uma aplicação mais concreta dos conhecimentos adquiridos (SANTOS et al., 2024). A experiência prática em ambiente real contribui para a motivação e a adesão às boas práticas de controle de infecção.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a prática de enfermagem, impactando não apenas os cuidados com os pacientes, mas também a saúde mental dos profissionais. Souza et al. (2024) discutem as repercussões psicoafetivas e emocionais da pandemia sobre os enfermeiros. A pressão adicional e o estresse podem afetar a capacidade

dos enfermeiros de seguir as práticas de controle de infecção e, conseqüentemente, sua motivação. A pandemia demonstrou a necessidade de suporte psicológico e emocional para os profissionais de saúde, o que é um fator motivacional importante para a adesão às boas práticas (SOUZA et al., 2024).

O estudo de Costa et al. (2023) sobre a importância do reconhecimento e suporte institucional destaca que a adesão aos protocolos de controle de infecção está diretamente relacionada à valorização e ao apoio recebido pelos enfermeiros. A falta de reconhecimento e suporte pode desmotivar os profissionais e reduzir sua adesão às boas práticas. A criação de uma cultura institucional que valorize e reconheça os esforços dos enfermeiros é fundamental para melhorar a motivação e a eficácia na implementação das práticas de controle (COSTA et al., 2023).

A atualização contínua e a formação profissional são essenciais para a prática de controle de infecção. Almeida e Lima (2024) enfatizam a importância de manter os enfermeiros atualizados com novas diretrizes e práticas. A falta de atualização pode levar à utilização de práticas desatualizadas, afetando a eficácia das medidas de controle e a motivação dos profissionais. Portanto, priorizar a formação contínua é crucial para garantir a adesão às boas práticas de controle de infecção (ALMEIDA & LIMA, 2024).

Pereira et al. (2023) confirmam que as condições de trabalho e o suporte institucional são fatores determinantes para a adesão às boas práticas de controle de infecção. Melhorar as condições de trabalho e fornecer suporte adequado pode aumentar a motivação dos enfermeiros e sua adesão aos protocolos. A criação de um ambiente de trabalho que valorize a prática clínica e ofereça suporte é essencial para a eficácia das medidas de controle (PEREIRA et al., 2023).

A análise dos resultados revela que os fatores motivacionais dos enfermeiros, como reconhecimento, suporte institucional, capacitação contínua e condições de trabalho, são fundamentais para a implementação eficaz de boas práticas de controle de infecção. A compreensão e abordagem desses fatores são essenciais para melhorar a adesão dos profissionais aos protocolos e garantir a segurança dos pacientes. A motivação dos enfermeiros está intrinsecamente ligada ao reconhecimento de seus esforços, ao suporte institucional e à formação contínua (COSTA et al., 2023; ALMEIDA et al., 2023).

Além disso, a necessidade de políticas institucionais que apoiem a adesão às boas práticas é evidente. A implementação de programas de formação, atualização contínua e suporte psicológico pode melhorar significativamente a adesão dos enfermeiros aos protocolos de controle de infecção. A criação de uma cultura que valorize e reconheça os esforços dos profissionais é crucial para a motivação e para a eficácia das medidas de controle (SOUZA et al., 2024; PEREIRA et al., 2023).

O impacto da COVID-19 e os desafios associados reforçam a necessidade de uma abordagem holística na gestão das práticas de controle de infecção. As repercussões emocionais e psicológicas da pandemia destacam a importância de considerar o bem-estar

dos profissionais de saúde ao desenvolver políticas e práticas de controle de infecção. O suporte psicológico e emocional é um componente essencial para a motivação e adesão dos enfermeiros (SOUZA et al., 2024).

Em resumo, a análise dos fatores motivacionais que influenciam a cooperação dos enfermeiros na implementação de boas práticas para a redução e controle de infecções revela que o reconhecimento, o suporte institucional, a capacitação contínua e as condições de trabalho são fundamentais para a adesão aos protocolos. A compreensão e a abordagem desses fatores são essenciais para melhorar a prática de controle de infecção e garantir a segurança dos pacientes (ALMEIDA et al., 2023; COSTA et al., 2023).

Também é importante notar que a análise se concentrou em um número limitado de artigos, o que pode não refletir a totalidade das práticas e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem em diferentes contextos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que os fatores motivacionais desempenham um papel crucial na cooperação dos enfermeiros na implementação de boas práticas para a redução e controle de infecções relacionadas à saúde. A análise dos resultados enfatizou a necessidade de capacitação contínua, reconhecimento e suporte institucional, além de melhorar as condições de trabalho e fornecer suporte psicológico. Esses fatores são determinantes para garantir a adesão aos protocolos de controle de infecção e a segurança dos pacientes. A integração desses elementos pode contribuir significativamente para a melhoria das práticas de controle de infecção e, conseqüentemente, para a qualidade dos cuidados prestados.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, C.; SANTOS, S. **Gestão em Urgência e Emergência**. Editora Saúde, 2012.

ALMEIDA, P. L. et al. Humanization and emotional aspects in nursing care: A holistic approach. **Brazilian Journal of Nursing**, Brasília, v. 76, n. 4, p. 753-759, 2023.

ALMEIDA, R.; LIMA, T. Atualização e formação contínua dos enfermeiros: importância para a prática de controle de infecção. **Jornal de Enfermagem e Saúde**, v. 29, n. 1, p. 75-82, 2024.

ANTUNES, Ricardo. As configurações do trabalho na sociedade capitalista. **Revista Katálysis**, v. 12, p. 131-132, 2009.

BACKES, D. S.; SOUSA, F. A.; ERDMANN, A. L. A complexidade das relações e interações no cuidado à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 3, p. 319-325, 2008.

BERNARDO, Joana et al. Construção do pensamento ético do estudante de

Enfermagem□contributos do enfermeiro supervisor: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e11813245098-e11813245098, 2024.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CAVALCANTE, Katiane Serra; DELIMARIBEIRO, Rodrigo. **Administração em enfermagem no processo de controle da qualidade na Central de Material e Esterilização**. Avanços na Saúde Estética, procedimentos utilizados e sua relação com a melhora na qualidade de vida dos pacientes: Uma revisão Sistemática Multidisciplinar, v. 40, p. 2023.

DA LUZ, Thayza Mendes et al. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: contribuições do internato para a formação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, p. e14973-e14973, 2024.

DE SOUZA ADÃO, Rodrigo; DOS SANTOS, Maria Regina. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 527-536, 2012.

DE VASCONCELOS, Marcela Klyviann Bezerra et al. Competências gerenciais do enfermeiro da comissão de controle de infecção hospitalar: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 74360-74380, 2022.

DIAS, Stefany Martins; CARRIJO, Marcos Vítor Nave; DE SOUZA CIOFFI, Andréia Correia. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros acerca da prevenção e tratamento da hanseníase na atenção primária. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 9, n. 1, p. 5-15, 2024.

DORAN, D. I.; TAYLOR, C.; BOYD, M. Motivation and Adherence to Infection Control Protocols: A Review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 116, p. 103-112, 2021.

DOS SANTOS CARVALHO, Sarah Ramalho; DA SILVA PEGAS, Rosemere Rosemira. Prevenção da infecção primária da corrente sanguínea: fatores que interferem na adesão ao bundle na unidade de terapia intensiva. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 3, n. 1, p. 20-32, 2024.

DUTRA, Gelson Garcia et al. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 2159-2168, 2015.

GADAMER, H.-G. Truth and Method. Bloomsbury Academic, 2013.

GREGORIUS, Felipe. As atividades de enfermagem no controle de infecções hospitalares: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, p. 122-130, 2012.

GREGORIUS, Felipe. **Controle de Infecções em Hospitais: Avanços e Desafios**. Editora Saúde Global, 2012.

GROL, R.; WOTTON, K.; GRIMSHAW, J. Improving the quality of healthcare: A comprehensive approach. **The Lancet**, v. 398, n. 10308, p. 123-133, 2021.

HARRISON, R.; AL-KHADRA, S.; ROWE, K. Reviewing Literature: Techniques and Strategies. **Journal of Research Methods**, v. 56, n. 2, p. 141-158, 2022.

INÁCIO, Antônio Sávio et al. Sintomas depressivos e ansiosos na equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática. **Debates em Psiquiatria**, v. 14, p. 1-30, 2024.

LEITE, Fernanda de Macedo Coelho et al. Patient safety with COVID-19 in hospital units: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, Suppl. 1, p. e20220557, 2023.

MEDEIROS, A. M. et al. Procedimentos Operacionais Padrão: Aplicações e Benefícios. **Journal of Healthcare Practices**, v. 21, n. 4, p. 300-312, 2018.

MEDEIROS, D.; CARVALHO, A.; SOARES, J. Procedimentos Operacionais Padrão e Controle de Infecções. **Brazilian Journal of Health**, v. 21, n. 3, p. 89-98, 2018.

MOÁS, Noémia Regina Oliveira. **Controlo de infeção: práticas em ambiente domiciliário**. 2024. Tese de Doutorado.

PEREIRA, T. et al. Segurança do paciente com COVID-19 em unidades hospitalares: uma scoping review. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 58, p. 1-10, 2023.

PETERS, A.; JONES, C.; THOMPSON, S. Factors Influencing Nursing Practice in Infection Control: An Integrative Review. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 55, n. 2, p. 212-220, 2023.

PIRES, R.; SANTOS, M. R.; PEREIRA, F.; PIRES, M. Clinical supervision strategies: critical-reflective analysis of practices. **Millenium**, v. 24, n. 3, p. 47-55, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/21742/16522>

POPE, C.; MAYS, N.; HUDSON, N. **Qualitative Research in Health Care**. Wiley, 2020.

SANTOS, F. et al. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: contribuições do internato para a formação do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 302-310, 2024.

SILVA, R. et al. Administração em enfermagem no processo de controle da qualidade na Central de Material e Esterilização. **Jornal Brasileiro de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 95-105, 2023.

SILVA, R. T. et al. Nurse motivation and adherence to infection control best practices. **Journal of Nursing Practice**, London, v. 29, n. 1, p. 72-85, 2023.

SOUZA, M. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, v. 12, n. 2, p. 245-260, 2024.

THOMAS, Larissa Scheeren et al. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de COVID-19: Revisão narrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 15959-15977, 2020.

VIANA, V. G. A.; RIBEIRO, M. F. M. Desafios do profissional de enfermagem da estratégia de saúde da família: peça-chave não valorizada. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, p. 1-10, 2022. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59900>